

1966

Les Pères Duparquet et Lapeyre et leur action en Angola — (21-XII-1867)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol1>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1966). Les Pères Duparquet et Lapeyre et leur action en Angola. In *Angola: 1596-1867*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1867 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1596-1867 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LES PÈRES DUPARQUET ET LAPEYRE
ET LEUR ACTION EN ANGOLA

(21-XII-1867)

SOMMAIRE — *La permission de fonder un Séminaire en Angola n'est pas accordée au Père Duparquet et de même au Père Lapeyre pour aller au Congo. — Suspicion d'activités politiques.*

Há meses o Padre Duparquet manifestou desejos de que se lhe permitisse fundar um Seminário Eclesiástico em Angola.

Não fez proposta, nem requerimento; apenas apresentou extra-oficialmente umas bases.

Foi este papel remetido ao Conselheiro Ajudante do Procurador-Geral da Coroa, o qual agora responde pedindo vários esclarecimentos.

E o Reverendo Bispo de Angola participa agora que o mesmo P.º Duparquet, que declarou pertencer à Congregação (Francesa) do Espírito Santo, se lhe apresentou, dizendo que o Missionário Francês Fulgence Lapeyre (*sic*), que está no Senegal, pertende (*sic*) ir servir na missão do Congo, e pede o beneplácito e protecção do Governo.

O Reverendo Bispo ficou esperando ordens do Governo. É muito notável o modo como este P.º Duparquet apresenta os seus negócios. Sempre por um modo indirecto e extra-official.

As notícias oficiais e extra-officiais são que os Padres Franceses em Angola se têm portado mal politicamente, falando aos indígenas contra a administração Portuguesa.

Já de outra vez (haverá alguns anos) se deu ordem que o P.º Violin (Francês), nomeado pelo Governo para servir na

diocese de Angola, por caso nenhum fosse mandado para o Congo.

Devo, porém, lembrar que tem havido grande dificuldade em achar Padres para o Congo.

[Lisboa], 21 de Dezembro de 1867.

J. Tavares Macedo

En marge: Não se lhe conceda licença.

23-12-67.

[Le Ministre d'Outre-Mer]

Visconde da Praia Grande

AHU — *Angola*, 1867, Carton 37.

NOTA — L'Abbé Joseph Violin n'était pas de la Congrégation du St. Esprit. Le Gouvernement Portugais l'avait nommé missionnaire en Angola le 23 Mars 1864. Les accusations générales contre les activités «politiques» des «Padres Franceses» n'ont jamais été prouvées. Des critiques imprudentes? C'est bien possible...